

Caminhada pela paz

MARIANA CERATTI

DA EQUIPE DO CORREIO

Vestidos de branco, dezenas de moradores de Águas Claras pediram paz e se lembraram da servidora pública Maria do Socorro dos Santos, 41, morta a tiros no último dia 13. Do alto dos prédios, muita gente exibiu lençóis e toalhas brancas, além de bandeiras do Brasil. Foi a forma que encontraram para reivindicar melhor infra-estrutura e mais policiamento na cidade. Na noite do crime, Maria do Socorro seguia de carro por uma pista sem asfalto e iluminação, atrás da Quadra 207, quando foi surpreendida por três bandidos.

Os manifestantes se concentraram às 11h da manhã de ontem na estação de metrô de Águas Claras. De lá, partiram em caminhada e carreata até o escritório da administração de Águas Claras, na

Avenida das Araucárias. Eram esperados pelo menos dois mil manifestantes. "As pessoas deixaram de vir por apatia mesmo", lamentou a organizadora do protesto, a aposentada Sônia Carvalho.

Ainda assim, ela agradeceu o tempo todo aos que trouxeram faixas e cartazes, e comemorou o sucesso do abaixo-assinado que pedia mais asfalto, iluminação e policiamento para a cidade. Até ontem, o documento contava com mais de mil assinaturas — e ainda deve circular durante esta semana. Depois, será entregue ao senador Paulo Octávio (PFL) e aos deputados da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Em Águas Claras, a modernidade dos 206 prédios — mais 170 estão em construção — contrasta com a falta de asfalto de algumas ruas e mato alto em várias quadras. "Fizeram os edifícios, mas ninguém pensou no resto", disse a médica Maria

Aparecida Braga, diretora de ação social da Associação de Moradores de Águas Claras. O posto policial, antigamente localizado em uma sala comercial do edifício Ónix, foi desativado. Hoje, a Polícia Militar tem uma sala cedida pela administração da cidade, que serve de base provisória para os oficiais.

Mais policiais

"O policiamento é feito por 55 homens, uma viatura e duas motocicletas", informou o tenente-coronel José Alfredo Guimarães, comandante do 2º Batalhão de Polícia Militar. Segundo ele, a segurança da cidade deve ser reforçada a partir da primeira semana de fevereiro com mais dez policiais e duas viaturas. "É bastante coisa. Águas Claras tem os menores índices de criminalidade do DF", emendou.

Os moradores de Águas Claras exigem a construção de uma delegacia. Segundo eles,

os assaltos e seqüestros-relâmpagos estão cada vez mais freqüentes. "A criação da delegacia está decidida desde o ano passado. Já existe uma área destinada na QS 9, no Areal, e um valor estimado para o investimento, de R\$ 2 milhões. As autoridades só precisam definir como e quando fazer essa obra", disse o presidente do conselho comunitário de segurança de Águas Claras, José Jair Ferreira.

Em meio à agitação do protesto, um morador preferiu a quietude. Foi o marido de Maria do Socorro, o representante comercial Antônio Miranda. De braços cruzados (com a mão esquerda, de aliança, quase sempre à mostra), ele falou pouco da mulher. "Ela era tudo o que há de melhor." Sem a filha, que estava presente na noite do crime, Miranda acompanhou a passeata até o final, quase duas horas depois.

Edilson Rodrigues/CB



PASSEATA EM ÁGUAS CLARAS: 50 MORADORES PEDIRAM MAIS SEGURANÇA